

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

CLEONICE LELES VIEIRA ALVES
CRISTIANE RODRIGUES NASCIMENTO ELESBÃO
NILZA NEVES DA SILVA CAMPOS
VERA LÚCIA LELES VIEIRA

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

ANÁPOLIS – GO
2018

CLEONICE LELES VIEIRA ALVES
CRISTIANE RODRIGUES NASCIMENTO ELESBÃO
NILZA NEVES DA SILVA CAMPOS
VERA LÚCIA LELES VIEIRA

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Psicopedagogia
Institucional e Clínica apresentado à
Faculdade Católica de Anápolis como
exigência para a conclusão do curso.
Orientadora: Prof.^a Ma. Sueli de Paula
Cunha

ANÁPOLIS – GO
2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

CLEONICE LELES VIEIRA ALVES
CRISTIANE RODRIGUES NASCIMENTO ELESBÃO
NILZA NEVES DA SILVA CAMPOS
VERA LÚCIA LELES VIEIRA

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como exigência para a conclusão do curso.

Data da aprovação: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Sueli de Paula Cunha
ORIENTADORA

Prof.^a. Esp. Aracely Loures Rangel
CONVIDADA

Prof.^a Ma. Kênia Ribeiro da Silva Hidalgo
CONVIDADA

Prof.^a Ma. Ana Maria Vieira de Souza
CONVIDADA

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar as questões referentes à relação família-escola, destacando a importância da intervenção psicopedagógica, a compreensão da organização familiar e as implicações no processo de escolarização das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas com o grupo integrante da instituição (diretor, coordenadora, professores e demais funcionários), em uma escola da rede municipal de Anápolis-GO, onde foi observada uma queixa comum entre os mesmos: o pouco comprometimento da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, que se distancia a cada dia da escola. Diversas pesquisas têm sido direcionadas ao entendimento das causas do fracasso escolar ao longo do tempo. Entre as causas apontadas, percebe-se a influência da origem social, da prática pedagógica do professor sobre o padrão de estímulo intelectual e afetivo das crianças, assim como a relação existente entre a família e os processos de aprendizagem. A aprendizagem está ligada à ação social. A orientação educacional é vital para as pessoas, tanto nas instituições de ensino quanto nas famílias. Como resultado deste estudo pode-se dizer que, a aprendizagem e o desempenho escolar dependem, primeiramente, da inter-relação familiar e, posteriormente, da relação professor-aluno. Se antes as escolas e famílias tinham objetivos que aparentemente não se relacionavam, agora ambas passaram a ser vistas como participantes na educação, parceria esta, tão necessária para o sucesso no desenvolvimento do processo de formação do aluno.

Palavras-chave: Aprendizagem. Escola. Família. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The objective of this study was to examine the issues relating to the relationship between family and school, highlighting the importance of the psychopedagogical intervention, the understanding of the family organization and the implications in the process of education of children who have learning difficulties. The data collection was carried out from interviews with the group an integral part of the institution (Director, coordinator, teachers and other staff), in a school of the municipal network of Anapolis-GO, where there was a common complaint among them: the little family involvement in the process of teaching and learning of students, which is distant every day of school. Several studies have been directed to the understanding of the causes of school failure over time. Among the causes cited, we realize the influence of social origin, of the teacher's pedagogical practice on the pattern of affective and intellectual stimulation of children, as well as the relationship between the family and the processes of learning. The learning is linked to social action. The educational guidance is vital for the people, both in educational institutions and families. As a result of this study we can say that, learning and school performance depend, primarily, of the inter-family relationship and, subsequently, the teacher-student relationship. If before the schools and families had goals that is apparently not related, now both came to be seen as participants in education, this partnership, so necessary for the successful development of the process of formation of the student.

Keywords: Learning. School. Family. Psychopedagogy.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 9 |
| 3 METODOLOGIA | 15 |
| 3.1 TIPO DE PESQUISA..... | 15 |
| 3.2 INSTRUMENTOS UTILIZADOS..... | 15 |
| 3.2.1 Observação | 15 |
| 3.2.2 Entrevistas | 16 |
| 3.2.2.1 Entrevista com o Diretor e Professores | 16 |
| 3.3 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS..... | 17 |
| 3.3.1 Observação da Estrutura Física da Instituição de Ensino | 17 |
| 3.3.2 Observação da Aula do 3º ano do Ensino Fundamental I | 18 |
| 3.3.3 Análise Documental | 18 |
| 3.3.4 Relação entre professores e família (PPP) | 19 |
| 3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO | 20 |
| 4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS | 22 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 24 |
| REFERÊNCIAS | 26 |
| APÊNDICES | 29 |
| APÊNDICE A - ENTREVISTA COM O DIRETOR | 29 |
| APÊNDICE B - ENTREVISTA COM OS PROFESSORES | 30 |

1 INTRODUÇÃO

A família é o primeiro grupo social do qual a criança faz parte e o seu primeiro meio de socialização, sendo exemplos de comportamento e para todo o processo de aquisição de conhecimento que se seguirá ao longo da vida. Para a criança os pais representam a autoridade única e fonte de todos os conhecimentos.

À medida que a criança se desenvolve ela passa a perceber os pais de forma crítica, e de acordo com Silva et al. (2015) pode surgir com isso um sentimento de estar sendo esquecida, agravando-se com a atitude de alguns pais que mesmo estando presentes fisicamente, são completamente ausentes. Para os autores, a maioria das famílias não interage com a escola de seus filhos, não se dando conta da importância dos estudos dos filhos, levando-se a entender que o estudo não é prioridade para esses familiares ou talvez acreditem em seu íntimo que essa tarefa seja apenas da instituição.

A relação da família no processo de desenvolvimento da criança na escola é visto como fundamental para muitos profissionais da área de educação, haja vista que a família e a escola são os principais contextos de desenvolvimento humano e social da criança, no entanto, em muitas escolas essa relação é inexistente ou ineficaz (DEMÉTRIO, 2014).

O presente estudo foi direcionado abordando a seguinte indagação: De que maneira a família pode propiciar a criança, ou adolescente, condições para que o mesmo possa ter um desempenho escolar adequado e como o psicopedagogo pode intermediar nesse processo?

O objetivo da pesquisa foi analisar as questões referentes à relação família-escola, destacando a importância da intervenção psicopedagógica, a compreensão da organização familiar e as implicações no processo de escolarização das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Para atingir o objetivo do estudo, realizou-se entrevistas com o grupo integrante da instituição (diretor, coordenadora, professores e demais funcionários), da Escola Modelo, da rede pública municipal de Anápolis-GO, com o intuito de conhecer como se dá a relação escola-família, assim como os meios utilizados para essa interação analisando as dificuldades que a escola nessa relação e como saná-las. Deve-se considerar que o desenvolvimento do aprendente se dá de forma harmoniosa e equilibrada nas diferentes condições orgânica, emocional, cognitiva e social.

Este trabalho justifica-se diante das diversas queixas por parte da instituição de ensino em questão, sobre o pouco comprometimento da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, que se distancia a cada dia da escola.

A pesquisa organiza-se em tópicos, onde serão apresentados o Referencial Teórico, com base em autores conceituando a Psicopedagogia, os campos de atuação e abordando ainda a importância da família na vida escolar da criança. Posteriormente um breve histórico da Escola em estudo, apresentando os procedimentos metodológicos e a análise das entrevistas e por fim, a conclusão do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicopedagogia é a área que estuda a aprendizagem em suas diferentes relações e circunstâncias. Nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, contribuindo na busca de soluções para as dificuldades de aprendizagem, reconhecendo e respeitando que cada criança aprende do seu jeito e no seu ritmo (BOSSA, 2000).

O Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), Capítulo I, Artigo 1º o objeto de estudo da psicopedagogia é a aprendizagem e suas complexidades, considerando a influência do meio (família, escola e sociedade) no desenvolvimento. Atua de forma preventiva e terapêutica. Preventiva vai além do âmbito escolar, alcançando a família e a sociedade e, terapêutica identificando, analisando e elaborando estratégias que possam intervir através das etapas de diagnóstico e tratamento (ABPP, 2013).

Para Sisto (1996) a psicopedagogia é uma área de estudos que se dedica a aprendizagem escolar, quer seja no curso normal ou nas dificuldades. Campos (1997), pondera que os problemas relacionados a aprendizagem constituem-se no campo da Psicopedagogia. E, para Sousa (1996), a Psicopedagogia é vista como área que investiga a relação da criança com o conhecimento.

O Psicopedagogo é um especialista em Psicopedagogia. O especialista em Psicopedagogia é um profissional habilitado a lidar com os processos de aprendizagem e suas dificuldades junto às crianças, aos adolescentes, aos adultos ou às instituições, instigando aprendizagens significativas, de acordo com suas possibilidades e interesses. Em sua prática, o especialista em Psicopedagogia pode auxiliar na busca do prazer de aprender, na construção de um novo significado para as formas de aprender, da compreensão, por parte dos sujeitos, da maneira como aprendem e de como utilizar suas estratégias em relação a novos conhecimentos (ARAGÃO, 2010).

O profissional psicopedagogo auxilia na identificação e resolução dos problemas no processo de aprendizagem. Seu campo de atuação pode ser: Clínica, Institucional e da Pesquisa, tendo como objetivos: a) promover a aprendizagem, contribuindo para os processos de inclusão escolar e social; b) compreender e propor ações frente às dificuldades de aprendizagem; c) realizar pesquisas científicas no

campo da Psicopedagogia; d) mediar conflitos relacionados aos processos de aprendizagem (ABPP, 2013).

A Psicopedagogia Clínica desempenha um trabalho individual e terapêutico, ocupa-se do entendimento dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Como terapeuta cabe ao profissional tratar das dificuldades de aprendizagem, diagnosticando, desenvolvendo estratégias remediativas, auxiliando na orientação de pais e educadores, além de estabelecer contato com outros profissionais das áreas psicomotora, psicológica, fonoaudióloga, psiquiatra, neurológica e educacional. Cabendo ao psicopedagogo, como ação preventiva, detectar possíveis distúrbios no processo da aquisição do conhecimento. Procura compreender o sujeito a partir de seu processo de aprender e de não aprender, indagando como, o que e de que maneira ele pode aprender (SILVA et al., 2015).

Diagnósticos como transtorno de hiperatividade e *déficit* de atenção, autismo, entre outros, não podem ser dados por um profissional de psicopedagogia, o mesmo pode sugerir para a família procurar um profissional como um psiquiatra ou um neurologista para avaliar e realizar tal diagnóstico. Os encaminhamentos devem ser realizados sempre que o profissional em psicopedagogia julgar necessário, salientando a existências de outros motivos que possam estar interferindo na aprendizagem do paciente e que só podem ser avaliadas por outro profissional habilitado (ARAGÃO, 2010).

A Psicopedagogia Institucional acontece nas instituições educacionais e está voltada para a prevenção dos insucessos relacionais e de aprendizagem. Auxiliando ainda na inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular. Tem como objetivo, na escola, a diminuição da incidência dos problemas de aprendizagem (GALINA; COSTA, 2014).

Como área de pesquisa a psicopedagogia faz parte de um conjunto de conhecimentos que auxiliam na investigação sobre os fenômenos dos processos de aprendizagem humana (RACY; VIEIRA, 2006).

No atendimento psicopedagógico, seja clínico ou institucional, alguns aspectos devem ser considerados tais como: o diagnóstico, a anamnese, a elaboração de hipóteses e a análise do processo de construção da lectoescrita. O diagnóstico caracteriza-se como os primeiros contatos com o paciente e com sua família, com o objetivo de conhecer mais detalhes de sua história (ARAGÃO, 2010).

Na medida em que o trabalho interdisciplinar é fundamental na ação psicopedagógica, é importante conhecer as ferramentas que existem e são usadas pelos outros profissionais envolvidos, para saber entendê-las adequadamente, quando se recebe um diagnóstico. Porém, isso não significa que se possa utilizá-las, já que algumas ferramentas são de uso exclusivo do psicólogo, do fonoaudiólogo ou do médico (PICETTI; MARQUES, 2016).

Quando se analisa a situação do paciente, é necessário propor desafios de superação, para que novas hipóteses possam ser levantadas e questões já possam ser superadas. Logo, não há uma separação rígida entre o período do diagnóstico e o do tratamento. Ao iniciar o diagnóstico, já se está começando o tratamento (SILVA et al., 2015).

Como suporte para fundamentar esse trabalho sobre a importância da relação família/escola faz-se necessário primeiramente, recorrermos à lei. De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal, “[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

A família é o primeiro grupo social do qual a criança faz parte e o seu primeiro meio de socialização. As mudanças culturais produzidas na modernidade produzem e enfatizam diariamente as dificuldades que a família atual enfrenta na sua função de transmissora da cultura. Para incorporar esses instrumentos culturais, a criança precisa da relação com o outro, criando assim um vínculo para que haja um espaço ideal de aprendizagem (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2009).

Para a criança pequena, os pais representam a autoridade única e a fonte de todos os conhecimentos. O seu desejo mais profundo é ser igual a eles. Contudo, à medida que se desenvolve, ela começa a percebê-los de maneira crítica. Com isso, pode surgir um sentimento de estar sendo negligenciada, agravando-se com a atitude de alguns pais que, apesar de estarem sempre presentes fisicamente, não fazem a diferença, pois são completamente ausentes, não procuram se inteirar e envolver nos problemas relacionados aos filhos (TIBA, 1999).

O domínio dos instintos deve prevalecer na educação da criança uma vez que tem que inibir, proibir, reprimir. A falta de regras e orientações pode deseducar em vez de promover uma educação saudável. As angústias são inevitáveis, e a repressão

excessiva pode provocar distúrbios neuróticos. A questão primordial da educação é encontrar o equilíbrio entre proibições e permissões (KUPFER, 1989).

A criança precisa do equilíbrio entre condutas disciplinares e diálogo, compreensão e carinho. Os pais vivenciam no processo educativo a necessidade de um trabalho de auto-análise, de reestruturação de seus comportamentos, crenças, sentimentos e desejos. Eles precisam ponderar sobre o que querem para o futuro dos seus filhos, o que quer que eles sejam: honestos, justos, responsáveis, disciplinados e esse é um processo que acontece no dia-a-dia, através da convivência, por meio de uma comunicação de forma clara e transparente entre pais e filhos, expondo suas percepções, dúvidas, objetivos, emoções, aprendendo uns com os outros (GRUNSPUN, 1985).

O dia 13 de novembro é conhecido como o Dia Nacional da Família na Escola, foi criado em 2001, pelo Ministério da Educação para conscientizar pais, educadores e toda a sociedade sobre a importância da união entre a escola e a família na formação dos alunos. Família e escola é uma instituição em transformação e uma depende da outra para alcançar seus objetivos (MENEZES; SANTOS, 2001).

O apoio da família é fundamental no desempenho escolar, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB/99), apontou que nas instituições escolares que contam com a parceria dos pais, onde há troca de informações com o diretor e os professores, os alunos aprendem melhor. Segundo estudo publicado no *Journal of Family Psychology*, da Associação Americana de Psicologia, as crianças que participam de festas e reuniões familiares têm mais saúde, melhor desempenho escolar e maior estabilidade emocional (RACY; VIEIRA, 2006).

A responsabilidade da família com a vida escolar e sua presença nesse contexto também é reconhecida publicamente através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que traz em seu artigo 1º o seguinte discurso: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Tendo o aluno como principal alvo e considerando que escola e família procuram o mesmo objetivo: a preparação do aluno para o futuro faz-se necessário estabelecer uma boa relação entre ambas as partes, isto tende a favorecer o desempenho escolar, pois o aluno passa menos de um quarto de seu dia na sala de aula.

O termo Dificuldade de Aprendizagem é definido pelo Instituto Nacional de Saúde Mental (EUA) como uma desordem que atinge as habilidades pessoais do sujeito em elucidar o que é visto, ouvido ou relacionar essas informações vindas de diferentes partes do cérebro e podem se apresentar de diferentes formas tais como: dificuldades específicas no falar, no escrever, coordenação motora, autocontrole ou atenção, dificultando o aprendizado da leitura, da escrita ou da matemática. Essas manifestações podem ocorrer durante toda a vida do sujeito, afetando várias facetas: trabalhos escolares, rotina diária, vida familiar, amizades e diversões. Em algumas pessoas as manifestações dessas desordens são aparentes, em outras aparece em um aspecto isolado do problema, causando impacto em outras áreas da vida (POLITY, 1998).

A família é a primeira instituição social formadora da criança. É na família que se constituem as alegrias e os desejos do homem e, é na escola que o indivíduo deve encontrar alicerce para sua formação elaborada. A escola deve ser um local de alegria e ampliação de vontades e desejos, principalmente do desejo de aprender. Um relacionamento familiar, a disponibilidade e o interesse dos pais na orientação educacional de seus filhos, são aspectos indispensáveis de ajuda à criança. Em um trabalho de orientação a pais, é possível despertar a sensibilidade dos mesmos para a importância destes aspectos, dando-lhes ao mesmo tempo a oportunidade de falar sobre seus sentimentos, expectativas, e esclarecendo-lhes quanto às necessidades da criança e estratégias que facilitam o seu desenvolvimento. Cabe ao psicopedagogo, na escola, observar e diagnosticar o sistema escolar e, então, criar condições favoráveis para a resolução dos problemas que surgem, fazendo com que o ensinar e o aprender se tornem comprometidos (PEDROZO, 2014).

É inegável a relevância da participação da família no processo de ensino e aprendizagem, a necessidade de esclarecer e orientar os pais quanto as formas de auxiliar seus filhos com dificuldades de aprendizagem são comprovados ao apresentarem suas inseguranças, suas dúvidas e a falta de conhecimento em como fazê-lo gerando nos pais sentimentos de angústia e ansiedade ao se sentirem impossibilitados de lidar de maneira correta com a situação” (MARTINS, 2001, p. 28).

O processo de aprendizagem da criança é compreendido como um processo amplo que envolve os diversos campos da existência tais como afetivo, cognitivo, motor, social, político, etc. O sucesso de aprendizagem, assim como suas dificuldades deixaram de ser localizadas somente no aluno e no professor e passaram a ser vistas

como um processo maior com inúmeras variáveis que precisam ser apreendidas com cuidado pelo educador e psicopedagogo. A mediação psicopedagógica veio para somar na contribuição do enfoque pedagógico (RACY; VIEIRA, 2013).

O psicopedagogo trabalha em conjunto com a escola e a família buscando conhecer melhor a criança, do que gosta, seu comportamento em casa e na escola e outras questões que são importantes para uma análise e, é através da colaboração dos responsáveis que os resultados podem ser positivos. Para Cury (2003, p. 99) “os pais e os educadores lutam pelo mesmo sonho: tornar seus filhos e alunos felizes, saudáveis e sábios. Mas jamais estiveram tão perdidos na tarefa de educar.”

Neste estágio o campo de atuação se deu em uma instituição escolar tendo como objeto de estudo a relação família e escola, que é fundamental no processo educativo. Sabe-se que a parceria família/escola contribuem significativamente na formação do indivíduo e nenhuma instituição de ensino, por melhor que seja, consegue substituir a família (SOUZA, 2016).

3 METODOLOGIA

O estágio supervisionado em Psicopedagogia Institucional teve como objeto de estudo uma escola pública do município de Anápolis – GO, a partir da queixa trazida pela equipe gestora da mesma: “A relação família e escola no processo de ensino e aprendizagem” – (sic).

3.1 TIPO DE PESQUISA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de se obter dados teóricos para a compreensão do diagnóstico psicopedagógico e dos procedimentos necessários para essa prática e qualitativa.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Marconi e Lakatos (2003) é realizada a partir de material já publicado, envolvendo livros e artigos científicos, em especial os dispostos na internet.

A pesquisa qualitativa busca mostrar um mundo de significados das ações e relações humanas, que não temos acesso pelas estatísticas. Entre as diversas formas de abordagem do trabalho de campo, destacam-se “a entrevista e a observação participante. Por se tratar de importantes componentes da realização da pesquisa qualitativa” (MINAYO, 2002, p. 57).

Foi realizada uma entrevista com a equipe gestora da escola Municipal E. M. P. T. B. V., no município de Anápolis-GO.

3.2 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

3.2.1 Observação

Segundo Gil (1999) é através da observação que os fatos são percebidos de forma direta, sem que haja qualquer tipo de intermediação, sendo considerada uma vantagem, em comparação aos demais instrumentos.

Marconi e Lakatos (2003, p. 190) definem observação como “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de

determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”.

Observou-se a estrutura física da escola onde foi possível constatar o grande espaço que ela possui. Foram observados que suas instalações são bastante antigas, o prédio é pequeno e alguns ambientes são utilizados para duas finalidades e não possui quadra coberta.

3.2.2 Entrevistas

Marconi e Lakatos (2003, p. 94) definem entrevista como “Encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto”.

Para Gil (1999, p. 117) a entrevista é “uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

Foram realizadas entrevista com o diretor da instituição e com os professores, visando a análise da problemática que a instituição apresenta e assim apresentar uma proposta de intervenção.

3.2.2.1 Entrevista com o Diretor e Professores

No dia 11 de agosto de 2017, realizou-se uma entrevista com o diretor da escola. Segundo Marconi e Lakatos (2003) a entrevista é um método de coleta de dados direto. O diretor mostrou-se receptivo e disposto a fornecer as informações acerca da equipe que compõe a instituição de ensino e sobre o funcionamento da mesma.

Foi feito o reconhecimento do espaço físico através da observação dos diferentes ambientes.

No dia 16 de agosto de 2017, foi entregue um questionário aos docentes para que os mesmos respondessem em casa e entregassem posteriormente. O questionário foi apresentado no horário do intervalo das aulas para que todos os professores pudessem participar.

3.3 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS

3.3.1 Observação da Estrutura Física da Instituição de Ensino

A escola foi fundada em 1969, pelo então prefeito, dr. Henrique Santillo. A mesma era um casebre de madeira, onde funcionava o Ensino Multiseriado, e assim, se manteve por dois anos.

Em 1971, tendo o grupo pegado fogo, foi necessária a construção na parte da frente do terreno de um novo prédio de alvenaria, onde hoje funciona a parte administrativa da escola, cantina, laboratório de informática da escola, os depósitos e os banheiros.

Em 1980 foi ampliada com duas salas de aula, de tijolinho a vista, na parte esquerda do terreno e no centro, a quadra de esportes.

Em 1985 foram construídas mais duas salas de aula do lado direito do terreno, dentro do mesmo padrão de construção anterior. A escola atende alunos que em sua maioria apresentam uma boa aprendizagem, porém têm alguns alunos com necessidade educacional especializada que são atendidos pelo Centro Municipal de Apoio ao Deficiente (CEMAD), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e pela professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A comunidade está mais participativa, a condição econômica é razoável.

Em 2007 ocorreu a primeira eleição direta para diretor. Em 2012 a escola foi contemplada com um laboratório de informática. No final do ano de 2015 ocorreram novas eleições para diretor e em 2016 tomou posse a atual equipe gestora para o exercício do mandato no biênio 2016/2017.

Quanto à estrutura física a instituição está instalada em um prédio de construção bem antiga, onde durante décadas não passou por grandes reformas nem ampliações. A escola dispõe de 5 salas de aula, uma sala de professores, um banheiro para funcionários. A secretaria da escola é compartilhada com a direção. Um depósito de materiais de limpeza pequeno, uma sala de AEE compartilhada com a coordenação pedagógica juntamente com uma biblioteca improvisada. Dois banheiros femininos sendo um adaptado com rampa de acesso, dois banheiros masculino, uma cantina e um depósito de alimentos. Uma área de serviço e quadra esportiva (descoberta) e áreas livres. A escola atualmente funciona sob a direção de L.P.D.

A escola atende atualmente o número de 271 alunos, com 5 salas de aula distribuídas nos turnos de manhã e tarde com o nível de Ensino Fundamental 1ª fase.

3.3.2 Observação da Aula do 3º ano do Ensino Fundamental I

No dia 21 de agosto de 2017, ocorreu a observação da sala do 3º ano do Ensino Fundamental I. A professora regente apresentou a turma. Foram observados a estrutura interna da sala de aula que continha 32 carteiras, sala ampla e arejada, lousa tradicional, pintura desgastada, 28 alunos e nem todos estavam adequadamente uniformizados. A Professora iniciou a aula, revisando alguns exercícios de Língua Portuguesa que se baseavam em um texto onde os alunos teriam que responder as questões propostas. Com relação ao domínio da professora, ela demonstrou bastante simpatia e tranquilidade com os alunos e bastante domínio da classe.

3.3.3 Análise Documental

O projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Campo foi elaborado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com as orientações da Secretaria Municipal de Educação e com os conhecimentos adquiridos através de estudos de cursos de formação.

A sua elaboração para o ano 2017 baseou-se pelo princípio da gestão democrática e contemplou as propostas dos docentes, funcionários administrativos e conselho escolar. Todos participaram ativamente na revisão do PPP. A comunidade escolar e os pais foram consultados no diagnóstico e participaram na aprovação do mesmo.

A equipe escolar reconhece o PPP como um documento que mostra a identidade da escola, ao realizar o diagnóstico da realidade escolar ouvindo todos os envolvidos no processo, ao exercer a tomada de decisão coletiva, ao propor e prever ações de intervenção na realidade escolar.

O processo de ensino e aprendizagem é dinâmico e contínuo então surge a necessidade de constante avaliação e reconstrução do PPP. A equipe escolar ao identificar novas necessidades educacionais sugere novas formas de atuação e intervenção em cronograma específico para cada ação.

O projeto detalha objetivos, algumas diretrizes, ações do processo educativo e a matriz de conteúdos e habilidades para cada ano em particular. Explicando projetos e ações que procuram atender as exigências de aprendizado dos alunos, as disposições legais do sistema educacional, bem como contemplar as necessidades, expectativas e propósitos da comunidade escolar.

3.3.4 Relação entre professores e família (PPP).

Segundo Nogueira (1998, p. 28) “a participação dos pais no desenvolvimento escolar dos filhos pode influenciar de modo efetivo a vida escolar deles, sendo assim a família é o primeiro grupo com o qual a criança convive e seus membros são exemplos para a vida”. Para que a participação dos pais seja efetiva é necessário que a relação entre a escola e a família seja contínua e estreita.

Nessa Unidade Escolar o atendimento aos pais acontece não somente nas reuniões de pais bimestrais, mas sempre que solicitam os professores para saber mais do desenvolvimento escolar do seu filho são prontamente atendidos pelos professores, coordenadores ou até mesmo pelo gestor.

Vale ressaltar que escola e família precisam se unir e juntas procurar entender o que é FAMÍLIA, o que é ESCOLA, como eram vistas anteriormente essas instituições e como é hoje, e ainda procurar, juntas, entender o que é desenvolvimento humano e aprendizagem, como a criança aprende etc. Uma Ligação entre pais e professores de forma estreita e continuada, resulta em uma ajuda mútua e chega-se a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 2007).

Para a realização do diagnóstico institucional foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa:

- a) Entrevista com professores e diretor.
- b) Observação do espaço físico da instituição de ensino.
- c) Observação da aula do 3º ano do Ensino Fundamental I.
- d) Análise do Projeto Político Pedagógico.
- e) Levantamento do perfil dos alunos e das famílias.

Através desses instrumentos de pesquisa foi possível levantar a seguinte hipótese diagnóstica: ausência da família na escola. Por diversos motivos, as famílias vêm se isentando de suas obrigações na educação dos seus filhos tanto no que se

diz respeito a conteúdos escolares, quanto a valores éticos e sociais, transferindo assim a responsabilidade à escola.

Nesse sentido, Tavares (2013, p. 1) enfatiza que:

A família tem deixado suas crianças à revelia nas escolas públicas e privadas, se omitindo de suas funções e obrigações. E, com isso, a escola assumiu a função da família e esta passou a ter um papel mais tímido e omissivo no dever de educar, esquecendo-se que ela é a base de toda a nossa formação e, também do nosso caráter. (TAVARES, 2013, p. 1)

Já a escola encontra-se incapaz, sentindo que esta luta é solitária, e diante de tal fato mostram-se incomodados e insatisfeitos em relação a parceira família escola. Deste modo, para a solução deste problema há a necessidade da interação entre professores (instituição) e familiares para juntos encontrem a melhor forma para solucionar o problema e desempenhar suas funções.

3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

É notória a necessidade da interação entre professores (instituição) e família para que juntos possam encontrar o melhor caminho para a solução de problemas e assim conseguir desempenhar com efeito suas funções. Diante disso, foram sugeridas algumas atividades para serem desenvolvidas:

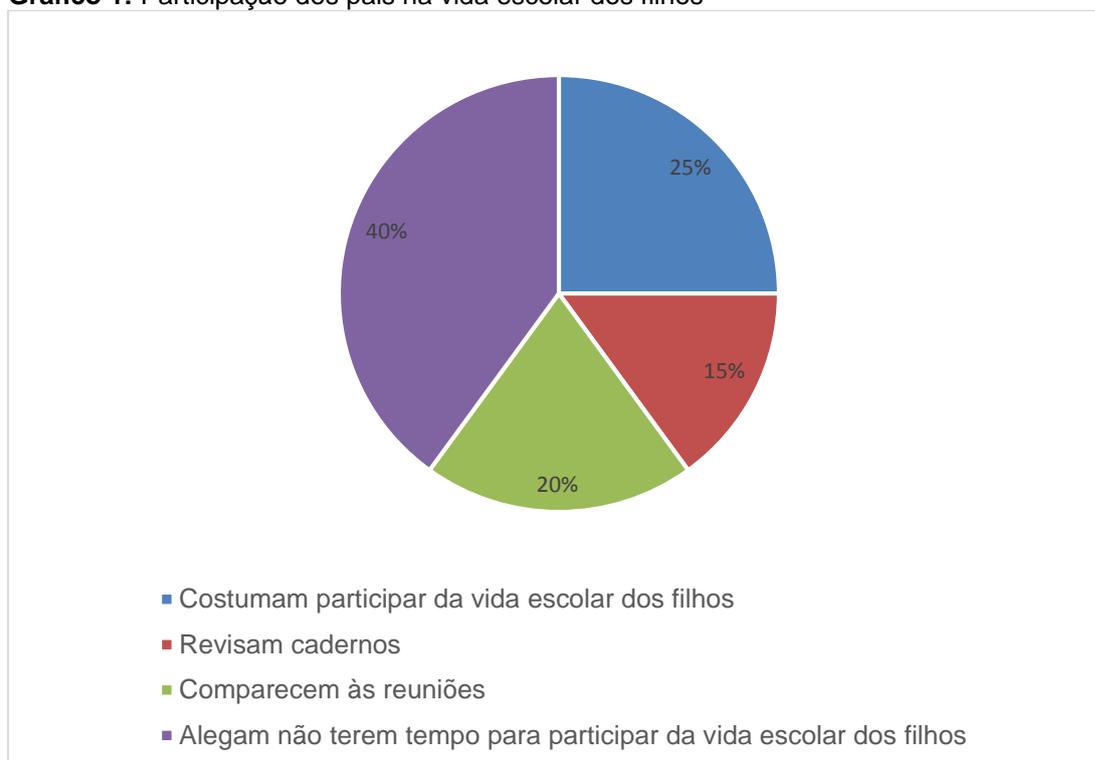
- Apresentar a escola para os pais. O ambiente escolar não abrange apenas a sala de aula. Os pais terão a oportunidade de estabelecer com a escola uma parceria baseada na confiança. É importante mostrar todos os ambientes, revela o quanto a escola é transparente.
- Reuniões e palestras na instituição para a família, buscando embasamento teórico sobre a questão em foco (importância da família no processo ensino e aprendizagem, etc.); abrindo espaço para: críticas e sugestões para a melhoria desse processo e conscientizando-os da importância da família no sucesso escolar dos educandos.
- Realizar entrevistas com os pais com o intuito de conhecer acerca do temperamento das crianças, se possui alergia a algo, se há doenças preexistente ou déficit de aprendizagem e qual a expectativa dos pais em relação a escola. Sendo necessário ainda constar os dados pessoais dos responsáveis na entrevista.

- Organizar momentos de lazer e descontração na escola para pais, alunos e funcionários da instituição, na forma de gincanas, concursos, jogos, etc.
- Expor os trabalhos e/ou atividades dos alunos. Essa estratégia pode gerar grandes resultados: os pais se sentem orgulhosos com os trabalhos dos filhos e, por outro lado os filhos se sentem estimulados a produzir com muita criatividade, pois será visto por seus pais.
- Informar a comunidade sobre o desempenho da escola. Utilizando os meios tradicionais: mural, bilhete na agenda.

4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

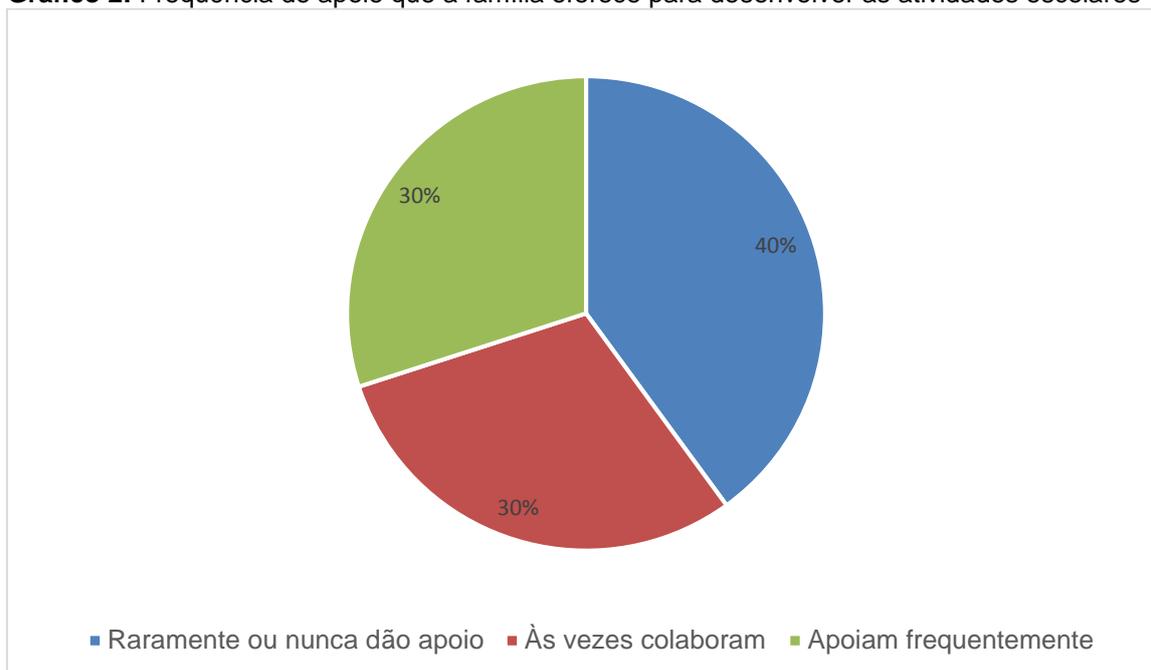
Ao ser levantado quanto a participação dos pais na vida escolar dos filhos, dentre os dados colhidos através das entrevistas com o corpo docente, apenas 25% dos pais costumam participar da vida escolar dos filhos, auxiliando na resolução de temas e tarefas, 15% revisam cadernos, 20% comparecem as reuniões escolares, enquanto 40% alegam não terem tempo para participar da vida escolar dos filhos.

Gráfico 1: Participação dos pais na vida escolar dos filhos



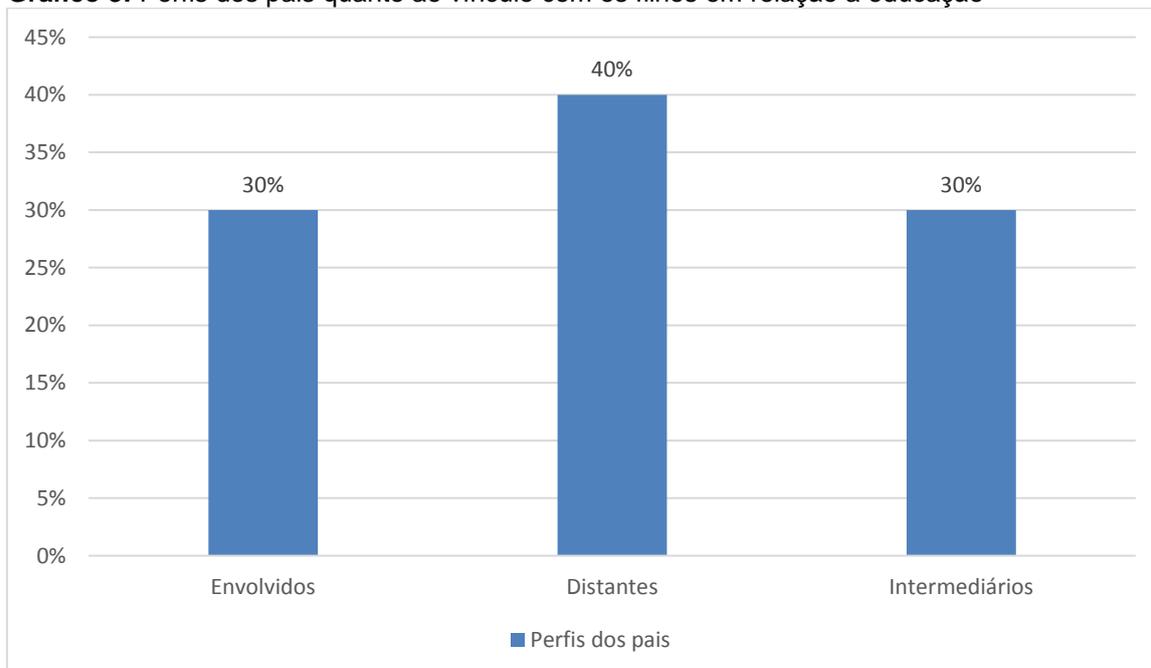
Fonte: Autoras, 2017

A frequência de apoio que a família dá para desenvolver as atividades escolares, na opinião dos entrevistados, foi considerada que 40% raramente ou nunca dão apoio, 30% às vezes colaboram e 30% apoiam frequentemente.

Gráfico 2: Frequência de apoio que a família oferece para desenvolver as atividades escolares

Fonte: Autoras, 2017

Segundo a entrevista, quando se trata de do vínculo com os filhos e a relação que têm com a educação, os pais dos alunos foram ser classificados em três perfis: envolvidos, distantes e intermediários.

Gráfico 3: Perfis dos pais quanto ao vínculo com os filhos em relação a educação

Fonte: Autoras, 2017

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sucesso na educação de maneira continuada é capaz de trazer benefícios ao educando a longo prazo bem como para a sua família e para a sociedade que se beneficia de profissionais com a conclusão desse sucesso na educação, mas também se sabe que, tal sucesso só se torna possível quando há o trabalho feito em parceria escola e família juntamente com o esforço vindo dos alunos. A educação é o caminho para o sucesso e cabe a cada sujeito envolvido nesse processo ter consciência do papel que deve exercer.

É perceptível que a educação tem sido constantemente alvo para temas de muitos estudos sobre seus vários erros e, também, acertos. Na realidade da educação brasileira atual, tem sido notória a deficiência da mesma por vários motivos externos relacionados à política, a infraestrutura, aos professores mal remunerados. Mas a questão investigada neste estudo é a de relatar a importância da família no processo de ensino e aprendizagem, os fatores que possam e/ou impossibilitar os alunos de chegar ao êxito de seus estudos.

A aprendizagem se realiza ligada a parte afetiva da criança. Não se deve separar aprendizagem de afeto. É de suma importância que o professor conheça cada um de seus alunos e esteja atento as dificuldades de cada um, para que estas não se transformem num problema. O educador ocupa um lugar singular na vida de cada criança, medida em que é uma referência importante que se destaca no contexto educativo, pela sua presença e por ser diferente de seus pares.

A construção do conhecimento acontece na interação social entre o indivíduo (criança) e o contexto sócio-histórico (o meio em que vive e a história de vida) em que ele se insere.

É relevante que haja um envolvimento mais afetivo entre professor e aluno, pois quando se trata de pessoas, indivíduos, é notável que o pensamento de que cada ser é único, com vidas únicas e problemas particulares não sendo permitido o pensamento de que crianças não possuam problemas. E pessoas com problemas que afetam seu estado emocional não terão o mesmo rendimento que pessoas emocionalmente mais estruturadas, e principalmente se tratando de crianças e que podem sim descontar seu stress na sala de aula e atrapalhar seu desempenho, mas por outro lado é real que o professor não tem autonomia para intervir de forma prática

na vida particular dessas crianças e nem tão pouco no que ocorre dentro das casas dessas crianças.

E quando o problema está relacionado aos pais e/ou responsáveis desatenciosos, com ausência de paciência, em casos extremos, até sem afeto amoroso ou que agridem as crianças de forma verbal, moral e até mesmo fisicamente. Esse aluno pode acumular em si um estresse, e no ambiente escolar é fácil identificar uma criança nesse estado, ao demonstrarem um baixo rendimento escolar, seguido de tristeza ou agressividade na escola, e em alguns casos repassando a outros o mau comportamento que recebe.

A Psicopedagogia é um subsídio fundamental para alunos e professores, o psicopedagogo atua de forma preventiva, assessorando e esclarecendo a escola sobre os diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem, analisando os fatores que favorecem, mediam ou prejudicam um bom aprendizado. Trabalha de forma interdisciplinar em todos do contexto escolar, desde os professores, equipe pedagógica, alunos e fundamentalmente com a família.

Na instituição de ensino, objeto do estudo, constatou-se o pouco comprometimento da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, que se distancia a cada dia da escola. Apesar de a grande maioria da clientela ter renda razoavelmente significativa, não se deram conta ainda da importância dos estudos dos seus filhos, que de acordo com a entrevista realizada com os professores da instituição, por vezes não realizam as atividades de casa. Levando-se a conclusão de que o estudo não é prioridade para esses familiares ou que talvez acreditem em seu íntimo, que essa tarefa seja apenas da instituição. É necessário criar estratégias para chamar a atenção destes pais que se fazem ausentes, ir ao encontro deles, insistir e alertar que os filhos precisam de apoio e acompanhamento durante essa longa jornada de acertos e erros, de aprendizado e troca de saberes.

REFERÊNCIAS

- ABPP. Associação Brasileira de Psicopedagogia. **Código de ética do psicopedagogo**. 2013. Disponível em: <
http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html>. Acesso em: 08 nov. 2017.
- ARAGÃO, C. G. **Psicopedagogia clínica e as dificuldades de aprendizagem: diagnóstico e intervenção**. 2010. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso, licenciatura em Pedagogia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Disponível em: <
<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/139/1/Clarissa%20Guedes%20de%20Arag%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2000.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- _____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- CAMPOS, L. M. L. **A rotulação de alunos como portadores de “distúrbios ou dificuldades de aprendizagem”**: uma questão a ser refletida. Série Ideias, n. 28, p. 125-139. São Paulo: FDE, 1997.
- CURY, A. **Pais brilhantes professores fascinantes**. 11. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DEMÉTRIO, A. **A percepção dos educadores sobre os direitos da criança e do adolescente: a experiência do curso de capacitação do Núcleo de Estudos da Criança, do Adolescente e Família – NECAD**. 2016. 121 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Disponível em: <
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/175291/TCC%20-%20Antonia%20Demetrio.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 nov. 2017.
- GALINA, C. P.; COSTA, G. M. T. A atuação do psicopedagogo: importância e contribuição para uma aprendizagem significativa. **Revista de Educação do IDEAU**. V. 9, n. 20, Julho - Dezembro 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUNSPUN, H. **Autoridade dos pais e educação da liberdade**. São Paulo: Almed, 1985.

KUPFER, M. C. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 1989.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, N. A. R. **Análise de um trabalho de orientação a famílias de crianças com queixa de dificuldade escolar**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 2001.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Verbete Dia Nacional da Família na Escola. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/dia-nacional-da-familia-na-escola/>>. Acesso em: 06 de fev. 2018.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

NOGUEIRA, M. A. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. **Cadernos de Educação PAIDÉIA**, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, Fev/ago, 1998.

PEDROZO, M. K. **As intervenções do psicopedagogo na relação escola-família**. Setembro, 2014. Disponível em: <<http://psicopedagogiacuritiba.com.br/intervencoes-psicopedagogo-na-relacao-escola-familia/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

PIAGET, J. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PICETTI, J. S.; MARQUES, T. B. I. **Psicopedagogia: alguns conceitos básicos para reflexão e ação**. 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151186/001011503.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

POLITY, E. Pensando as dificuldades de aprendizagem à luz das relações familiares. In: POLITY, E. **Psicopedagogia: um enfoque sistêmico**. São Paulo: Empório do livro, 1998.

RACY, A.; VIEIRA, P. **As dificuldades de aprendizagem na escola**. 2006. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

_____. **Relação Escola-Família e a Intervenção do Psicopedagogo**. 2013. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/relacao-escola-familia-e-a-intervencao-do-psicopedagogo/>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

SILVA, M. E. M.; VIVENTE, A. O.; FERREIRA, A. M. B.; SILVA, M. V. M. **A importância da relação escola-família para a aprendizagem e a intervenção psicopedagógica**. 2015. Disponível em: <http://ojs.barbacena.ifsudestemg.edu.br/index.php/PluriTAS/article/view/74>. Acesso em: 04 dez. 2017.

SISTO, F. F. Contribuições do construtivismo à psicopedagogia. In: SISTO, F. F. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SOUZA, C. A. **Estudo de caso da relação entre escola e família em duas escolas públicas de jardim do Seridó/RN**. 2016. 45 f. Trabalho de conclusão de curso, graduação em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2016. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2477/5/Estudo%20de%20caso%20da%20rela%C3%A7%C3%A3o_Monografia_Souza.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2017.

SOUZA, M. P. R. **A Queixa Escolar e a Formação do Psicólogo**. 1996, 285 f. Tese de Doutorado em Psicologia. Universidade de São Paulo, SP, 1996.

TAVARES, R. W. **A diferença entre uma escola e um depósito de estudantes**. Folha dirigida, p. 1, 2013.

TIBA, I. **Disciplina na medida certa**. São Paulo: Gente, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ENTREVISTA COM O DIRETOR

Questionário de entrevista com o diretor da instituição de ensino.

1. A escola tem infraestrutura e corpo técnico-pedagógico especializado para receber e garantir o acesso e a permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais?

() Sim () Não

2. Você acha que os professores da sua equipe escolar tiveram uma boa formação?

() Sim () Não

3. A comunidade escolar participa do cotidiano da escola?

() Sim () Não

4. A escola tem iniciativas que visam o reforço escolar dos alunos que apresentam dificuldades no processo de ensino-aprendizagem?

() Sim () Não

5. O que a escola tem feito para quebrar as barreiras a fim de favorecer a inclusão e quais os recursos materiais disponíveis para apoio?

() Sim () Não

6. A escola trabalha o currículo de forma interdisciplinar?

() Sim () Não

7. Em relação às dificuldades dos alunos em assimilar os conteúdos, a quem no seu ponto de vista, deve ser atribuído esse problema?

8. Existe integração no espaço físico da escola com as atividades pedagógico-recreativas?

() Sim () Não

9. Considera que o espaço físico atende às necessidades sociais cognitivas e motoras do aluno?

() Sim () Não

10. Quanto relação família-escola você acha que corresponde às necessidades no caso dessa escola e seu público-alvo?

11. De acordo com as metodologias e avaliações usadas nessa instituição, você acredita que seus objetivos estão sendo alcançados?

() Sim () Não

APÊNDICE B - ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Questionário de entrevista com o corpo docente da instituição de ensino.

1. Considera o método escolhido para o ensino fundamental o mais adequado?

() Sim () Não

2. Você considera suas aulas participativas?

() Sim () Não

3. Qual a maior dificuldade encontrada na sala de aula?

4. Na sua opinião a atual estrutura física da escola, em especial a quadra, pode interferir no aprendizado dos alunos?

() Sim () Não

5. Em relação, quanto a função família escola, você acha que corresponde as necessidades no caso dessa escola e o seu público alvo?

() Sim () Não

6. De acordo com as metodologias e avaliações usadas nessa instituição, você acredita que seus objetivos estão sendo alcançados?

() Sim () Não